

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**THAIS CRISTINA DA CUNHA SILVA**

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: uma associação entre a distribuição  
de riqueza a funcionários e os indicadores de responsabilidade social em gestão de  
pessoas**

**UBERLÂNDIA**  
**JUNHO DE 2017**

**THAIS CRISTINA DA CUNHA SILVA**

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: uma associação entre a distribuição de riqueza a funcionários e os indicadores de responsabilidade social em gestão de pessoas**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador: Prof. Me. Reiner Alves Botinha**

**UBERLÂNDIA  
JUNHO DE 2017**

**THAIS CRISTINA DA CUNHA SILVA**

**Demonstração do valor adicionado: uma associação entre a distribuição de riqueza a funcionários e os indicadores de responsabilidade social em gestão de pessoas**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

---

Prof. Me. Reiner Alves Botinha – UFU  
Orientador

---

Prof. Me.– UFU  
Membro

---

Prof. Me.– UFU  
Membro

**Uberlândia (MG), 16 junho de 2017**

## RESUMO

As empresas vêm cada vez mais se importando com a correta distribuição de sua riqueza, e consequentemente com maiores e melhores índices de responsabilidade social. O presente artigo tem por finalidade verificar e comparar se empresas que distribuem maior riqueza entre os funcionários apresentam também melhores indicadores de gestão de pessoas, cujos dados da pesquisa foram extraídos das empresas listadas na BM&FBovespa, dos anos de 2011 a 2015. Foi utilizada a pesquisa de cunho descritiva, pois analisará a DVA e o Balanço Social. Serão coletados os dados através do website da Bovespa. A pesquisa é definida como ex-post-facto, por utilizar em sua metodologia pesquisas anteriores que foram relacionadas com o presente trabalho. A presente pesquisa consegue evidenciar que quando adquirem maiores lucros, portanto maior valor adicionado a distribuir, as empresas tendem a investir mais em sócios e acionistas do que em seus funcionários.

**Palavras-chave:** Demonstração do Valor Adicionado. Responsabilidade Social. Gestão de Pessoas.

## **ABSTRACT**

*Companies are increasing caring about the correct distribution of their wealth, and consequently with higher and better level of social responsibility. The purpose of this article is to verify and compare whether companies that distribute greater wealth among employees also have better people management indicators, whose survey data were extracted from the companies listed on BM&F Bovespa from 2011 to 2015. Research used descriptive, since it will analyze the DVA and the Social Balance Sheet. The data are collected through the Bovespa website. This search is defined as ex-post-fact, focusing in its methodology previous research that will be related to the present work. The present research shows that when they acquire bigger profits, therefore greater value added to distribute, companies tend to invest more in partners and share holders than in their employees.*

**KeyWords:** *Value Added Statement. Social responsibility. People management.*

## 1 INTRODUÇÃO

As empresas, quando foram criadas, visavam como principal objetivo à obtenção da maximização da lucratividade. Com o decorrer do tempo, além das formas e planejamentos para a arrecadação do lucro e acúmulo de riquezas, é de extrema importância ter informações sobre a riqueza alcançada pela empresa, sobre como essa riqueza é distribuída (por exemplo, qual seria o montante de impostos arrecadados por período) e como a empresa, de modo geral, se porta perante a sociedade (LUCA et al., 2009)

Uma das melhores formas para se verificar como é feita a distribuição e tudo relacionado à riqueza gerada pela empresa é visualizando a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), útil a todos os usuários, tanto internos quanto externos. A DVA é uma das demonstrações exigidas pela Lei 11.638/07 e uma das vertentes de informações apresentadas pelo Balanço Social que permite elucidar como a empresa mantém seu relacionamento com o meio social. (KROETZ; NEUMAN, 2008)

De forma complementar, uma das preocupações das entidades, consiste em verificar e divulgar como é o tratamento da entidade à sociedade. Os sindicatos, por exemplo, estão interessados em observar o tratamento que é oferecido pela entidade aos empregados, portanto, pode-se entender através da DVA, se são ofertados treinamentos adequados e a distribuição correta dos lucros aos funcionários. Organizações que conseguem ter uma melhor gestão de pessoas recebem melhores índices no tópico responsabilidade social e gestão de pessoas (REIS; MEDEIROS, 2007).

Uma empresa que busca melhor compromisso com a sociedade, tende a apresentar uma maior responsabilidade social, que além de apontar a preocupação da entidade com os funcionários, indica também a responsabilidade da entidade com a comunidade como um todo. A responsabilidade social vem inclusa nas missões e visões das empresas que desejam melhores e maiores reconhecimentos (LUCA et al., 2009).

Nessa vereda, a pesquisa pretendeu responder a seguinte pergunta: “empresas que distribuem maior riqueza entre os funcionários apresentam melhores indicadores de gestão de pessoas?”. A pesquisa teve como objetivo relacionar a distribuição de lucros com a gestão de pessoas, e para responder alcançar o objetivo, foi observado os dados da demonstração de valor adicionado (DVA) e as informações disponibilizadas em balanço social dos anos de 2011 a 2015 das empresas listadas na BM&FBovespa.

Estudos anteriores analisaram fatores relacionados à apresentação da DVA e às práticas de Responsabilidade Social (BRAGA, 2008; COSENZA, 2003; KROETZ; NEUMAN, 2008; VIEIRA, 2004). Braga (2008) observou a DVA de empresas estatais e privadas, Cosenza (2003) analisou os benefícios de quem utiliza de forma correta a DVA, Kroetz e Neuman (2008), verificou a relação das informações apresentadas na DVA como Responsabilidade Social, e Vieira (2004) apresentou em seu estudo uma forma diferenciada de avaliar e utilizar a DVA.

A DVA e a Responsabilidade Social foram focos de algumas pesquisas, como anteriormente ressaltado. Porém, nenhuma pesquisa trás em seu conteúdo a ligação dos índices de lucratividade com a sua respectiva distribuição para os funcionários, comparando com a gestão de pessoas.

Este trabalho foi dividido em cinco partes, sendo a primeira a introdução, a segunda o referencial teórico, a terceira os procedimentos metodológicos trazendo as etapas do trabalho e o desenho da pesquisa, a quarta as análises dos resultados e na quinta seção são apresentadas as considerações finais, retomando os principais resultados, tecendo considerações relevantes e sugestões do autor para futuras pesquisas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 DVA e Responsabilidade Social**

Em consoante com Luca et al. (2009), as empresas tem obrigação de fornecer divulgação sobre como são utilizados os recursos humanos, sociais, naturais e financeiros, de forma socialmente correta. Com isso, a empresa ganha credibilidade e respeito de seus agentes e consegue forças para continuar existindo, apenas implementando, deste modo, práticas de responsabilidade social.

A responsabilidade social é definida como a responsabilidade individual que trás consequências sociais, devendo ser assumido por quem realizou o ato. Ou seja, é a responsabilidade daquele que realizou o ato perante a sociedade, respondendo por este ato realizado (REIS; MEDEIROS, 2007).

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) vem sendo estudada e aplicada com frequência nas instituições e sociedades jurídicas, principalmente nos cursos de Contabilidade e Administração, e nas empresas de capital aberto (LIMA et al., 2012; BON; LEVY, 2013).

As empresas tem como responsabilidade o desenvolvimento sustentável sempre visando o bem comum (BON; LEVY, 2013).

A sustentabilidade empresarial é uma ferramenta que auxilia no crescimento e conhecimento da empresa no mercado. É o maior desafio das organizações, pois depende da empresa ser sustentavelmente competitiva e ter boas ações de responsabilidade social. É dividida em três dimensões: econômica, social e ambiental (ALBUQUERQUE et al., 2012).

A sustentabilidade econômica visa desenvolvimento estável da parte financeira da empresa, tentando evitar picos econômicos. A sustentabilidade ambiental trás o termo de ecoeficiência, tendo como foco a gestão ambiental, ou seja, economia de recursos ambientais. A sustentabilidade social está ligada a comunidade, visando o bem estar da sociedade e uma boa relação empresa e sociedade (ALBUQUERQUE et al., 2012) e a DVA visa atender à essa necessidade de apresentar a boa relação da empresa com a sociedade.

Com o desenvolvimento tecnológico e econômico mundialmente, as empresas tem a necessidade de cumprir padrões de responsabilidade social exigidos pela sociedade. Atuando como agente social no desenvolvimento sustentável, o termo Responsabilidade Social significa o comprometimento da empresa com a adoção de um comportamento que contribua para o desenvolvimento econômico (MARTINS et al., 2013).

Segundo Lima et al. (2012), antigamente, as empresas somente conseguiam incentivos fiscais do governo, vantagem competitiva no mercado e boa imagem para seus agentes se promovessem ações e atividades sociais. A responsabilidade social era confundida com troca de favores. Adicionalmente, Tinoco (2009) diz que o crescimento econômico é a origem de um melhoramento e aprimoramento relacionado com atividade humana.

Observa-se que, a responsabilidade social corporativa está inteiramente relacionada com ética para práticas de desenvolvimento sustentável e ambiente social. Independente da esfera, pública ou privada, ambas necessitam agir conforme a ética e responsabilidade social para cumprimento de suas missões, alcance de melhores resultados e melhores imagens que são transmitidas para agentes externos (LIMA et al., 2012).

As empresas necessitam da sociedade para sobreviver, então em troca, a empresa deve demonstrar como são utilizados os recursos captados na sociedade e consumidos pelas entidades. As empresas utilizam diversos tipos de recursos advindo da sociedade, como matéria prima, mão de obra e demais recursos financeiros, sociais, naturais, econômicos e ambientais. É através do Balanço Social que a empresa consegue melhor apresentar os consumos dos recursos da empresa (TINOCO, 2009). Assim verifica-se que essa transparência é uma forma da empresa poder exercer a responsabilidade social corporativa.



Isso porque, de acordo com Ferreira et al. (2011), as estratégias e planejamentos das empresas atualmente vêm ajudando as mesmas a adquirir uma posição de protagonistas sociais. As entidades veem a necessidade de ajudar e contribuir com a sociedade. Muitas delas desenvolvem projetos sociais, como em auxílio ao meio ambiente, famílias, crianças etc. Nesse prisma, a forma de demonstrações dessas ações é claramente demonstrada no Balanço Social, sendo este o instrumento mais utilizado.

É fundamental em uma entidade a existência de uma consciência empresarial sustentável e responsável, para uma distribuição mais justa e igual para todos os agentes. A Responsabilidade Social serve como um instrumento de apoio ao planejamento e desenvolvimento empresarial. No Brasil, o Balanço Social é um demonstrativo que se encontra em processo de construção a aprimoramento, pois, é um tema recente (REIS e MEDEIROS, 2007).

As organizações, tanto as que têm fins lucrativos quanto as que não têm, tentam aperfeiçoar e relacionar suas performances sociais e econômicas. A divulgação das atividades e resultados das entidades é feita pelas demonstrações contábeis e pela contabilidade em geral. É uma demonstração que é bastante eficaz para trazer resultados sociais e econômicos é o Balanço Social (TINOCO, 2009).

A responsabilidade social e ambiental vem demonstrando ser um enorme diferencial para as empresas perante os seus agentes. Para demonstrar essa Responsabilidade Social, as empresas utilizam e publicam informações no Balanço Social. O Balanço Social é um demonstrativo que evidencia informações sociais e ambientais das empresas. É dividida em algumas vertentes, sendo uma delas a DVA, que trás a visualização das funções sociais das empresas (FERREIRA et al., 2011).

Conforme Reis e Medeiros (2007), o Balanço Social é um instrumento de demonstração das atividades sociais e não obrigatórias realizadas pela entidade. Tem objetivo de trazer melhores informações para os agentes, apresentadas por meio de relatório, na qual traz facilidade e clareza para melhor entendimento. De forma complementar, pode ser apresentado como um quadro de indicador social para agentes internos e externos, e tem a mesma função que os demais relatórios da empresa, que é levar informações da empresa para os usuários (TINOCO, 2009).

Ainda de acordo com Martins et al. (2013), Balanço Social pode ser definido como um conjunto de informações de base contábil, gerencial, econômica e social, na qual trás em si valores que demonstram o desenvolvimento econômico e financeiro das empresas e

instituições, e também como a empresa se porta perante a sociedade e suas responsabilidades sociais.

Esse demonstrativo surge com o objetivo de demonstrar a relação das entidades com seus agentes, comunidade, governo e meio ambiente. Portanto, as informações geradas no Balanço Social são complementares, essenciais e baseadas na contabilidade e é de suma importância para analisar desenvolvimentos sociais de órgãos públicos e demais entidades (MARTINS et al., 2013).

Em conformidade com Martins et al. (2013), o Governo utiliza as informações do balanço social para auxiliar nas tomadas de decisões, como por exemplo, para fornecer subvenções governamentais, pois são informações úteis e eficazes. Trazem consigo os relatórios econômicos sociais que trazem análises e informais de forma mais ampla, ligadas diretamente ao ambiente externo.

Para acompanhar o desenvolvimento, os indivíduos perceberam a necessidade de aprimoramento e crescimento da eficácia das demonstrações dos resultados contábeis. Foi preciso modificações e melhoramento para atender às exigências do mercado. Além das tradicionais demonstrações contábeis, as empresas utilizam o Balanço Social e a DVA para atender as necessidades de natureza social (LUCA et al. 2009).

O Balanço Social é uma demonstração completa e mais correta do ambiente socioeconômico da entidade. Podem-se analisar todos os fatos sociais, podendo avaliar suas iniciativas referentes à responsabilidade social. O Balanço Social possui quatro vertentes: empregados, meio ambiente, sociedade – ações sociais e geração da riqueza. Logo a DVA se encontra dentro das demonstrações a serem apresentadas no Balanço Social (LUCA et al., 2009).

A DVA é a riqueza gerada por uma empresa em um determinado período e detalha à sociedade como foi distribuída essa riqueza. Portanto, a DVA apresenta o quanto é agregado de valor ao que é pago aos agentes inseridos em sua cadeia de valor, ou seja, apresenta o grau de envolvimento com a sociedade. A DVA é um apoio para o Balanço Social (AZEVEDO, 2009). Objetivamente mostra como foi feita a distribuição da riqueza entre os agentes, como acionistas, empregados, governos, sócios e financiadores (BRAGA, 2008).

A DVA consegue transmitir, satisfatoriamente, a transparência em relação à responsabilidade social das empresas. Além de que, seus dados demonstrados podem auxiliar a explicar atos a fatos da empresa. Por isso é tão importante essa demonstração para empresas de capital aberto (OLIVEIRA; COELHO, 2014).

Além dessa transparência de informações de caráter social, em conformidade com Luca et al. (2009), a DVA é uma demonstração que contém todas as informações de natureza econômicas da entidade. Como as empresas devem prestar contas sobre a distribuição da riqueza e envolvimento da empresa com seus agentes, essa demonstração deve ser clara, objetiva e transparente. Então, a DVA deve estar de acordo com a responsabilidade social (KROETZ; NEUMAN, 2008).

A DVA foi criada como forma simples e de fácil compreensão da informação contábil por todos os usuários. São necessárias informações de outras demonstrações, como a DRE, na qual é demonstrado o lucro do período, e de forma alguma a DVA vem para substituir tais demonstrações, mas sim complementá-las (COSENZA, 2003).

Por meio da Lei nº 11.638/07, a elaboração e apresentação da DVA são de cunho obrigatório para empresas de capital aberto. A DVA é um apoio para o Balanço Social, sendo um poderoso referencial de informações relacionadas à cidadania, meio social, recursos humanos, incentivos fiscais e tomadas de decisões (AZEVEDO, 2009).

O fato das empresas estarem amplamente relacionadas com o mercado externo, é um dos motivos para a DVA ser uma demonstração tão importante, que traduzem os resultados e a capacidade das empresas agregarem valor aos insumos adquiridos. (FERREIRA et al., 2011).

Segundo Kroetz e Neumann (2008) o termo valor adicionado tem origem e é bastante utilizado com âmbito econômico, porém vem sendo muito usado pela contabilidade. Na pesquisa de Braga (2008) é evidenciada a importância de DVA para empresas privadas e públicas. É claramente mostrada a participação de cada agente, sendo que, nas instituições privadas, os agentes “empregados” possuem a maior porcentagem de distribuição dos lucros, enquanto nas instituições públicas o “governo” contém a maior parte dos lucros.

Conforme Vieira (2004) é somente através da DVA que se pode visualizar a interação comunidade-empresa, e uma melhor gestão dessa relação. No aspecto da tomada de decisões, o referido autor apresentou em sua pesquisa, a DVA como um modelo de demonstração que auxiliaria a gestão da empresa, contendo análises verticais e horizontais, apresentação da riqueza gerada e sua distribuição.

As empresas brasileiras tem como obrigação a prestação de contas com a sociedade, responsabilidade social e a repartição de lucros para agentes, e a forma mais básica de verificar o lucro, sua distribuição, e avaliação do desempenho, de forma eficaz, é através da DVA (KROETZ; NEUMANN, 2008). As empresas que utilizam de forma correta a demonstração do valor adicionado, tem uma fonte rica e prática de informação contábil para

os agentes. É possível analisar os benefícios gerados em determinado período, o resultado referente às vendas e gestão da empresa, além de ser de fácil entendimento para os usuários (CONSENZA, 2003).

## 2.2 Estudos Correlatos

Verificou-se que houve pesquisas de vários autores relacionadas à DVA e Responsabilidade Social, que conseguem enriquecer a presente pesquisa.

Observou-se que na pesquisa de Braga (2008), o objetivo foi verificar se existia diferença significativa entre o perfil da distribuição de riqueza pelas empresas estatais e privadas no Brasil, através da DVA. O autor trouxe em suas considerações que a maior quantia de lucro gerada pelas empresas do setor público e privado é transferida para o governo e para o pessoal (funcionários) (BRAGA, 2008). A pesquisa de Braga complementou o presente artigo, pois mostra em seu resultado que a maioria da distribuição do lucro é destinada a funcionários.

Notou-se no artigo de Consenza (2003), o objetivo de contribuir para a compreensão dos conceitos associados à DVA e situar o estudo do valor adicionado em uma dimensão microeconômica apresentando alguns aspectos relativos à sua utilidade para o processo de análise dos usuários que não participam diretamente da gestão da empresa. O autor identificou que a DVA é uma demonstração que é de suma importância, sendo complementar para o processo de análise econômico-financeira das empresas que a utilizam (CONSENZA, 2003). A pesquisa de Consenza reforçou que a DVA é uma demonstração complementar para analisar a gestão de pessoas, a afirmação que consta no presente artigo.

A pesquisa de Kroetz e Neuman (2008) teve como objetivo refletir e apresentar uma discussão, e relacionar DVA e Responsabilidade Social. Os autores trouxeram em suas considerações a importância da DVA para demonstrar mais eficaz e socialmente correta para seus agentes, porém há a necessidade de ampliação da proposta de apresentação desse demonstrativo contábil, de forma que possibilite explorar ainda mais seu potencial informativo (KROETZ; NEUMAN, 2008). A pesquisa de Kroetz e Neuman trouxe o mesmo resultado da pesquisa de Consenza.

Em observância ao estudo de Oliveira e Coelho (2014), a pesquisa dos autores pretendeu avaliar os possíveis impactos da determinação da obrigatoriedade da DVA na qualidade dos indicadores financeiros oriundos das demonstrações que já eram obrigatórias. Os autores concluíram que mesmo com a obrigatoriedade da DVA nas empresas brasileiras,

apresentou-se baixo poder de determinação na diferenciação da qualidade de indicadores financeiros, mostrando que a DVA é um instrumento complementar das outras demonstrações – Balanço Patrimonial, Balanço Social e DRE (OLIVEIRA; COELHO, 2014). A pesquisa de Oliveira e Coelho esteve em concordância com a pesquisa de Consenza, pois mostra em seu resultado que a DVA consegue complementar outras demonstrações e conseqüentemente, analisar a gestão de pessoas.

No artigo de Ferreira et al. (2011), trouxe em seu artigo como objetivo a relação entre a riqueza gerada e os investimentos sociais realizados pelas empresas, através da análise dos balanços sociais. É demonstrado através da pesquisa que os investimentos sociais realizados pelas empresas analisadas estão relacionados positivamente com o valor econômico gerado por elas na sociedade (FERREIRA et al., 2011). A presente pesquisa pretendeu avaliar o investimento em funcionários, sendo complementar a pesquisa de Ferreira.

A pesquisa de Martins et al. (2013) teve como objetivo analisar e observar como o Balanço Social é desenvolvido e utilizado pela administração pública. Trouxe em suas considerações que o Balanço Social pode ser o demonstrativo mais indicado para evidenciar da melhor forma as informações sobre os investimentos realizados em vários programas públicos, principalmente relacionados a governos e prefeituras (MARTINS et al., 2013). Também trouxe formas de investir o lucro recebido, sendo complementar a presente pesquisa.

Segundo Albuquerque et al. (2012), seu artigo teve como objetivo trazer conceitos e analisar práticas de sustentabilidade empresarial no APL Calçadista de Campina Grande. É apresentado em suas conclusões que a sustentabilidade empresarial ainda é implantada com grande dificuldade nas empresas brasileiras, principalmente na empresa estudada, APL Calçadista (ALBUQUERQUE et al., 2012). A sustentabilidade empresarial foi um tema abordado na presente pesquisa, reforçando que as empresas atuais não focam somente em obter lucro, mas também em como distribuí-lo.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Dados da pesquisa**

Quanto ao objetivo, a pesquisa teve o cunho descritivo, pois observou e analisou dados e relatórios como a DVA, o formulário de referência com variáveis extraídas do Balanço Social, de empresas listadas na BM&Bovespa. Segundo Gil (2002), pesquisas descritivas têm

como objetivo descrever determinadas características de uma população estudada, demonstrando como é a atuação prática.

Referente à natureza, a pesquisa foi classificada como analítico-histórica. Segundo Thomas & Nelson (1996) as pesquisas analíticas envolvem o estudo e avaliação de informações que existem e estão disponíveis, com o objetivo de explicar o contexto e sua afirmação. Pesquisa histórica é o tipo de pesquisa que investiga e estuda eventos que já tenham ocorrido, anteriores, utilizando métodos descritivos e analíticos.

Foi feita a coleta de dados prontos em arquivos e publicados na BM&Bovespa referente às empresas em estudo e aplicados cálculos estatísticos, sendo a pesquisa quantitativa estatística. A coleta de dados é de suma importância em uma pesquisa, coletada mediante manipulação de certas condições e é feita a observação dos dados (GIL, 2002).

Sobre solucionar o problema de pesquisa, o presente artigo foi classificado como quantitativo estatístico. De acordo com Gil (2002) a estatística traz a possibilidade de determinar, em números e probabilidades, o acerto e considerável reforço da conclusão, sobretudo mediante a experimentação e a observação.

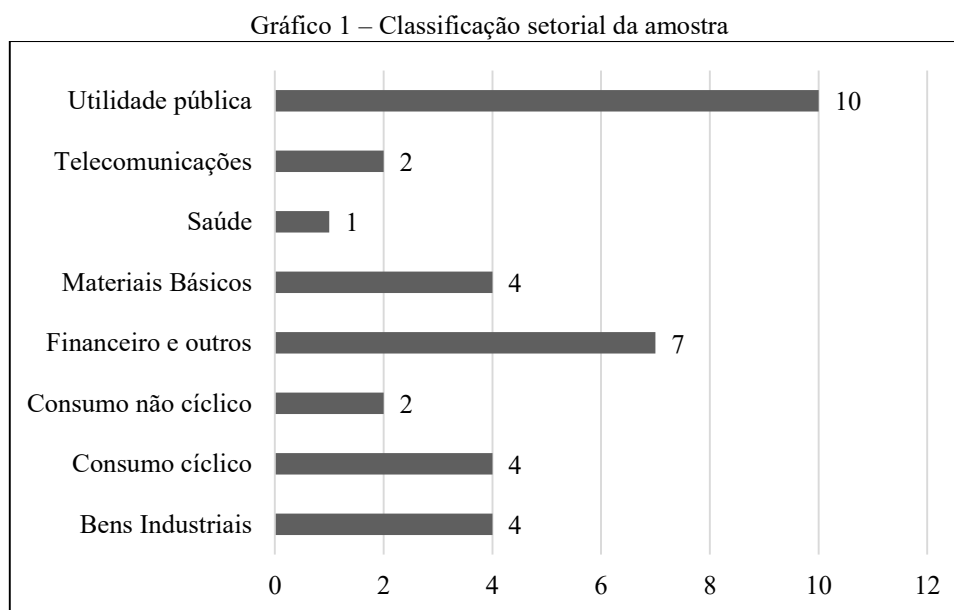
Para possibilitar a análise do problema, foram pesquisados dados passados das empresas listadas na BM&Bovespa, através da pesquisa *ex-post facto*. Conforme Gil (2002), neste tipo de pesquisa o estudo será realizado após a publicação e ocorrência das variáveis que serão estudadas. Esse tipo de pesquisa tem o propósito de examinar a existência de relação em duas ou mais variáveis que estão sendo analisadas.

A pesquisa utilizou o valor adicionado total a distribuir e a remuneração direta (massa salarial dos funcionários), coletado através da DVA por meio das Demonstrações Financeiras Padronizadas das empresas listadas na BM&Bovespa. As despesas totais operacionais foram coletadas na Demonstração de Resultado do Exercício também disponível na BM&FBOVESPA.

A quantidade de funcionários, a remuneração dos administradores (administradores, diretoria, conselho fiscal) e o índice de rotatividade (*turnover*) de funcionários, foram adquiridos através do Formulário de Referência, disponível no sítio eletrônico da BM&FBOVESPA.

O Balanço Social, por não ser obrigatório, não foi apresentado por muitas empresas, enquanto o formulário de referência era obrigatório e continha as informações de recursos humanos necessários à pesquisa que constariam no Balanço Social. Os setores foram adquiridos através do sítio eletrônico da BM&Bovespa, na classificação setorial das empresas em informações cadastrais.

As amostras de empresas elencadas foram às empresas constantes no Índice de Sustentabilidade Empresarial, composto por empresas com diferencial de sustentabilidade corporativa, referente à carteira disponível em maio de 2017. Ao final da pesquisa, a amostra apresentou empresas dos setores Utilidade Pública, Telecomunicações, Saúde, Materiais Básicos, Financeiro e outros, Consumo não cíclico, Consumo cíclico e Bens industriais. Tais setores e a respectiva representatividade na amostra são ilustrados no Gráfico 1.



Fonte: elaborado pela autora.

É possível verificar no Gráfico 1 que os setores que tem maior representatividade na pesquisa são os setores Utilidade pública, sendo 10 empresas nesta classificação e Financeiro, 7. Os setores com menor representatividade na amostra da pesquisa foram os setores de Saúde (1) e Consumo não cíclico (2). Na sequência são apresentadas as informações necessárias à análise do modelo de regressão.

### 3.2 Variáveis utilizadas e modelo de regressão

Para a composição do modelo de regressão múltipla, teste estatístico necessário para testar a associação entre as variáveis analisadas, foi utilizada a variável de índice de distribuição da riqueza para pessoal como variável dependente, além da rotatividade dos funcionários, o custo de supervisão e a média de salários por funcionários. O Quadro 1 apresenta as variáveis previamente selecionadas.

Quadro 1 – Variáveis analisadas no estudo

<b>Variável-Sigla</b>	<b>Métrica/Hipótese</b>	<b>Fontes e estudos anteriores</b>
<i>Variáveis dependentes</i> <b>Valor adicionado distribuído para Pessoal–PESSOAL</b>	Representa o quanto do valor adicionado total distribuído foi distribuído para os funcionários por meio de remuneração direta, benefícios e FGTS. É o subtotal de “Pessoal” requerido no modelo de DVA proposta pelo CPC 09.	<b>Fonte:</b> Luca et al. (2009) <b>Extraído:</b> Demonstrações Financeiras Padronizadas – BM&FBOVESPA
<i>Variáveis independentes</i> <b>Valor adicionado total a distribuir – VADL</b>	Representa o quanto de valor a empresa agrega aos insumos que adquire em determinado período. Corresponde a soma total de toda a remuneração dos esforços consumidos nas atividades da empresa.	<b>Fonte:</b> Luca et al. (2009) <b>Estudos anteriores:</b> Braga (2008); Cosenza(2003), Cunha (2002) <b>Extraído:</b> Demonstrações Financeiras Padronizadas – BM&FBOVESPA
<b>Índice de rotatividade de funcionários -ROTL</b>	Evidencia o grau de rotatividade de funcionários da empresa em determinado período. Calculado pelo número de funcionários desligados sobre o número total de funcionários.	<b>Fonte:</b> Reis e Medeiros (2011) <b>Estudos anteriores:</b> Ferreira et al. (2011); Tinoco (2009) <b>Extraído:</b> Formulário de Referência – BM&FBOVESPA
<b>Custos de Supervisão – CS</b>	Indica a participação das despesas com remunerações a administração e diretoria em relação à remuneração para funcionários em um determinado período.	<b>Fonte:</b> Reis e Medeiros (2011) <b>Estudos anteriores:</b> Martins et al. (2013) <b>Extraído:</b> Formulário de Referência – BM&FBOVESPA
<b>Média Salarial por Funcionários – MSF</b>	Demonstra o salário médio por funcionário em um determinado período.	<b>Fonte:</b> Reis e Medeiros (2011) <b>Estudos anteriores:</b> Ferreira et al. (2011); Tinoco (2009) <b>Extraído:</b> Demonstrações Financeiras Padronizadas – BM&FBOVESPA
<b>Participação das despesas com Recursos Humanos nas Despesas Operacionais – PDRH</b>	Indica a participação das despesas com pessoal em relação ao montante das despesas operacionais do período.	<b>Fonte:</b> Reis e Medeiros (2011) <b>Extraído:</b> Demonstrações Financeiras Padronizadas – BM&FBOVESPA

Fonte: elaborado pelo autor.

Primeiramente, foi realizado um teste de regressão múltipla, que conforme ressaltado por Fávero et al, (2014, p. 110-111), torna-se necessário antes da aplicação do teste atender a tais pressupostos: (i) as variáveis dependentes deve apresentar distribuição normal; (ii) os resíduos estimados devem possuir distribuição normal; (iii) não deve haver correlações elevadas entre os resíduos e cada uma das variáveis explicativas (resíduos homocedásticos); (iv) não deve haver correlações elevadas entre as variáveis explicativas (ausência de



multicolinearidade); (v) caso esteja lidando com uma série temporal, os resíduos não poderão ser auto correlacionados. Na sequência, são discutidas as análises dos resultados.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Estatística descritiva

Na análise da estatística descritiva, buscou-se analisar o comportamento descritivo das variáveis. Inicialmente são apresentadas as estatísticas descritivas das variáveis quantitativas e posteriormente das variáveis qualitativas. A Tabela 1 apresenta prefacialmente a sumarização dos dados das variáveis qualitativas.

Tabela 1- Estatística descritiva das variáveis qualitativas

	Freq	Freq. Rel.	Freq. Ac.	Sumarização por Pessoal	
				Média	DesvPad.
<b>ANO</b>					
2011	34	20,0%	20,0%	2.024.436,7	3.488.206,7
2012	34	20,0%	40,0%	1.766.559,8	3.147.888,3
2013	34	20,0%	60,0%	1.933.283,0	3.509.694,1
2014	34	20,0%	80,0%	2.407.484,1	4.024.620,3
2015	34	20,0%	100,0%	2.723.083,6	4.587.841,1
Total	170	100,0%		2.170.969,5	3.756.349,4
<b>SETOR</b>					
Bens Industriais	20	11,8%	11,8%	1.182.820,0	903.012,9
Consumo cíclico	20	11,8%	23,5%	553.296,9	249.530,5
Consumo não cíclico	10	5,9%	29,4%	2.516.111,6	1.697.552,9
Financeiro e outros	35	20,6%	50,0%	6.270.748,5	6.478.021,5
Materiais Básicos	20	11,8%	61,8%	716.411,3	191.564,7
Saúde	5	2,9%	64,7%	211.665,3	290.883,6
Telecomunicações	10	5,9%	70,6%	1.656.151,4	1.097.642,7
Utilidade pública	50	29,4%	100,0%	1.155.141,9	1.605.005,6
Total	170	100,0%		2.170.969,5	3.756.349,4

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Tabela 1 foi possível verificar que o volume de valor adicionado para pessoal diminuiu de 2011 para 2012, porém após 2012 esse índice teve aumento, demonstrando que o ano de 2015 foi o ano com maior distribuição do valor adicionado para pessoal. Verificou-se também que, 29,4% (a maioria) das empresas da amostra pertencem ao setor de Utilidade Pública, como já previsto no gráfico de participação dos setores. Os setores que apresentaram maiores médias de distribuição de riqueza para o pessoal foi o setor financeiro e outros e o

setor de consumo não cíclico das receitas quanto o volume das despesas aumentaram ao passar dos anos. O setor que apresenta menor distribuição de riqueza é o consumo cíclico.

Tabela 2- Estatística descritiva das variáveis quantitativas

Variáveis	Obs	Média	Desv Padrão	Min.	Máx.
<b>2015</b>					
vad	34	10.900.000	9.976.790	1.226.816	40.100.000
pessoal	34	2.723.084	4.587.841	71.335	20.000.000
rot	33	0,11	0,10	0,01	0,43
msf	33	109.865	72.486	36.231	329.892
pdrh	33	0,71	0,53	0,08	2,14
cs	34	0,04	0,03	-	0,09
<b>2014</b>					
vad	34	9.108.652	11.000.000	781.826	50.000.000
pessoal	34	2.407.484	4.024.620	65.536	17.100.000
rot	33	0,12	0,11	0,01	0,51
msf	33	93.628	53.216	25.249	226.885
pdrh	33	0,92	1,06	0,08	5,52
cs	34	0,04	0,03	-	0,12
<b>2013</b>					
vad	34	7.602.268	9.226.552	972	49.100.000
pessoal	34	1.933.283	3.509.694	492	18.200.000
rot	33	0,13	0,11	0,01	0,45
msf	33	89.526	58.785	21.222	292.229
pdrh	33	0,71	0,68	0,07	2,60
cs	34	0,04	0,03	-	0,13
<b>2012</b>					
vad	34	7.146.635	8.188.297	898	40.200.000
pessoal	34	1.766.560	3.147.888	423	16.100.000
rot	33	0,13	0,11	0,01	0,45
msf	33	116.468	216.661	17.729	1.289.843
pdrh	33	0,68	0,68	0,06	3,25
Cs	34	0,04	0,04	-	0,14
<b>2011</b>					
vad	34	8.368.470	9.570.702	698	38.600.000
pessoal	34	2.024.437	3.488.207	307	14.700.000
Rot	33	0,13	0,12	-	0,43
msf	32	93.027	218.847	-	1.271.845
pdrh	29	0,64	0,62	-	2,64
Cs	29	0,04	0,04	-	0,13

Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando a Tabela 2, foi possível verificar que as médias do valor adicionado total a distribuir e valor adicionado distribuído para o pessoal diminuíram de 2011 para 2012, porém voltaram a crescer gradativamente nos próximos anos. O índice de rotatividade diminuiu em 0,01, enquanto o custo de supervisão continuou fixo.

## 4.2 Regressão múltipla do modelo

Foi utilizado o modelo de regressão múltipla de Fávero et al. (2014), para verificar se os indicadores de responsabilidade social explicavam o índice de distribuição de riqueza pra pessoal. Primeiramente, foi feito o teste de Winsorização dos dados e o teste de *Ladder* para tratamento dos *Outliers*. A seguir, foi aplicando o teste *Stepwise* para verificar quais variáveis devem compor ou não o modelo, e o mesmo verificou que não foi sugerido a retirada de variáveis do modelo por não apresentar significância estatística.

A regressão múltipla por meio do  $R^2$  apresentou que as variáveis independentes (custo de supervisão, salário médio de funcionários e índice de rotatividade dos funcionários) explicam 86,31% da variável dependente (valor adicionado total a distribuir). Para a confirmação do mesmo, foram realizados o teste F, o teste T e o teste VIF.

O teste F resultou em uma estatística de 1.485,3 que retornou um p-valor de 0,0000 inferior a 0,01. Esse resultado traz à rejeição da hipótese nula de que todos os parâmetros sejam estatisticamente iguais à zero, ou seja, existe pelo menos um coeficiente das variáveis explicativas que é estatisticamente significativa a 5%. Assim há variáveis do modelo que de fato explicam a variação no valor adicionado distribuído a funcionários.

Por meio do teste T, verificou-se que os coeficientes das variáveis valor adicionado total a distribuir, índice de rotatividade de funcionários, custo de supervisão e o fato da empresa estar listada nos setores de Telecomunicações e Utilidade pública, mostraram-se estatisticamente significantes a 5%, apresentando p-valor inferior a 0,05.

Por fim, as estatísticas VIF (*variance inflation factor* ou fator de inflação da variância) foram inferiores a 5 (2,78) descartando a possibilidade de problemas de multicolinearidade. Verificamos, portanto, que os pressupostos são respeitados, permitindo passar para as análises.

Tabela 1 – Regressão múltipla do modelo com variáveis dependentes e independentes

Regressão Linear			Número de Obs.: 154		F(12, 141): 1485.3	
VIF = 2,78			Prob> F: 0.0000		R-quadrado: 0.8631	
			Raiz MSE: 0.6152			
Pesl	Coef.	Erro Padrão Robust.	t	P>t	bStdX	Beta
vadl	0.99	0.04	24.03	0.00	1.54	0.96
rotl	-0.16	0.08	-2.01	0.05	-0.16	-0.10
msf	0.00	0.00	-1.63	0.11	-0.05	-0.03
pdrh	-0.03	0.08	-0.30	0.76	-0.02	-0.01
cs	-7.84	1.67	-4.69	0.00	-0.27	-0.17
setor						
2	-0.02	0.22	-0.11	0.91	-0.01	-0.01
3	-0.02	0.23	-0.07	0.94	0.00	0.00
4	-0.07	0.25	-0.28	0.78	-0.03	-0.02
5	-0.04	0.25	-0.15	0.89	-0.01	-0.01
6	0.55	0.40	1.36	0.18	0.10	0.06
7	-1.26	0.27	-4.61	0.00	-0.31	-0.19
8	-0.97	0.21	-4.62	0.00	-0.43	-0.27
cons	-1.18	0.75	-1.58	0.12		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Através do teste realizado de regressão múltipla linear, foi possível a geração do seguinte modelo:

$$\text{Varij} = -1,18 + 0,99*\text{vadl} - 0,16*\text{rotl} - 7,84*\text{cs} - 1,26*\text{set7} - 0,97*\text{set8} + e \quad \text{Equação 1}$$

Verificou-se que a um nível de significância de 5%, as variáveis valor adicionado total a distribuir (VADL), índice de rotatividade de funcionários (ROTL), custo de supervisão (CS) e o fato da empresa estar listada nos setores de Telecomunicações e Utilidade pública, explicam em 86,31% a variação no valor adicionado distribuído à pessoal. Conforme o modelo estimado, para cada real que aumenta no valor adicionado total a distribuir, ocorrerá um aumento de 0,99 no valor adicionado distribuído para pessoal, em consonância com Cunha (2002) que trás em sua pesquisa que o aumento do valor adicionado total a distribuir trás consequentemente o aumento do valor adicionado distribuído para pessoal.

Além disso, verifica-se que para cada desvio padrão na variável valor adicionado total, à distribuição à pessoal sofrerá um aumento de 1,54 unidades. A cada aumento na rotatividade da empresa, reduz-se em 0,16 unidades no valor adicionado distribuído ao pessoal e é o

segundo indicador mais relevante para explicar a distribuição à pessoal. De acordo com Cunha (2002), com o passar dos anos as empresas brasileiras vem tendo maiores índices de rotatividade de funcionários e maiores números de demissões, os que levam as empresas a investirem mais em tecnologia, inovações para manterem-se no mercado e investem menos em funcionários.

A cada aumento no custo de supervisão da empresa, reduz-se em 7,84 unidades no valor adicionado total a distribuir, ainda em conformidade com Cunha (2002), que as empresas que lucram mais tendem a investir mais em tecnologias, inovações e em seus sócios/acionistas. Além disso, o estudo corrobora o exposto anteriormente de que as organizações que conseguem ter uma melhor gestão de pessoas recebem melhores índices no tópico responsabilidade social e gestão de pessoas, sendo também o contrário válido (REIS; MEDEIROS, 2007). Os setores também podem definir o grau de distribuição de riqueza aos funcionários também.

O fato de pertencer ao setor 7 e 8 é mais relevante, e o fato de pertencer ao setor de Telecomunicações reduz a riqueza distribuída pela empresa ao pessoal também. O setor de utilidade pública também teve um impacto negativo no grau valor adicionado distribuído a pessoal, ou seja, para os anos analisados, observa-se que os setores considerados pelo Banco Mundial (2013) como empresa de Utilidade Pública apresentam menor distribuição de riquezas a funcionários. Mesmo em períodos diferentes a pesquisa corrobora o estudo de Cunha (2002), que ressaltou que o setor de telecomunicações e utilidade pública tiveram maiores faturamentos, maiores despesas com vendas, maiores índices de lucratividade com o passar dos anos, e conseqüentemente são os setores que menos investem em funcionários.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo teve como objetivo verificar e comparar se empresas que distribuem maior riqueza entre os funcionários apresentam também melhores indicadores de gestão de pessoas. Foram observados os dados da demonstração de valor adicionado (DVA) e balanço social dos anos de 2011 a 2015 das empresas listadas na BM&FBovespa.

Como resultado da pesquisa, foi evidenciado que as variáveis valor adicionado total a distribuir, o índice de rotatividade de funcionários, o custo de supervisão e o fato da empresa estar listada nos setores de Telecomunicações e Utilidade pública, estão relacionadas com a variação no valor adicionado distribuído à pessoal.

O índice de rotatividade de funcionários, sendo um índice de responsabilidade social, demonstra que quanto maior a rotatividade, menor a quantidade de valor adicionado a distribuir para pessoal. As empresas, com o passar dos anos, quando lucram mais, tendem a investir mais em tecnologia e inovações para seu crescimento no mercado, e conseqüentemente demitem mais funcionários, diminuem as vagas de empregos, ou seja, investem menos nos funcionários.

Com isso, foi possível alcançar o objetivo proposto do trabalho e evidenciar que há relação entre o exposto na Demonstração do Valor Adicionado e os índices de Responsabilidade social, no tocante à gestão de pessoas, sendo possível observar na presente pesquisa que empresas quando adquirem maiores lucros, portanto maior valor adicionado a distribuir, parece haver uma tendência a investirem mais em sócios, acionistas, inovações e tecnologias do que em seus funcionários.

Como proposta para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da amostra para comparar empresas nacionais e internacionais observando se ocorreriam cenários distintos, além de poder analisar a relação também dos índices de responsabilidade social com os demais agentes apresentados na Demonstração do Valor Adicionado.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Valtercio Araujo de et al. As práticas de sustentabilidade empresarial no APL Calçadista de Campina Grande - PB. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 32, 15 a 18 de outubro de 2012, Bento Gonçalves/RS. **Anais...**Bento Gonçalves: Enegep, 2012. Disponível em:<[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2012\\_TN\\_WIC\\_157\\_913\\_20484.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2012_TN_WIC_157_913_20484.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2017.
- AZAVEDO, Osmar Reis. **DFC e DVA: Demonstração dos Fluxos de Caixa e do Valor Adicionado**. 2. ed. São Paulo: Iob, 2009.
- BANCO MUNDIAL. **World Development Indicators Database**. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/pt/country/brazil>> Acesso em: 02 jun. 2017.
- BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). **Empresas Listadas**. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm)> Acesso em: 08 jun. 2017.
- BON, Ana Carla; LEVY, Barbara Pagliari. Metodologia em teses de Responsabilidade Sociais Corporativas. **Pretexto**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p.29-45, 22 ago. 2013.
- BRAGA, Paulo de Tarso Silva. **Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Comparativo do perfil de distribuição de riqueza pelas empresas estatais e privadas do Brasil**. 2008. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa Multiinstitucional e Interregional de Pós-graduação e Mestrado, Universidade Federal de Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.
- COSENZA, José Paulo. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 14, edição comemorativa, p.07-29, out. 2003.
- CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. **Demonstração do Valor Adicionado - DVA - Um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para funcionários**. 2002. 207 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia; TAKAMATSU, Renata Turola; SUZART, Janilson Antonio da Silva. **Métodos Quantitativos com Stata**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- FERREIRA, Roberto do Nascimento et al. Investimentos sociais e riqueza gerada: Uma análise a partir do Balanço Social. **Pretexto**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p.9-32, set., 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KROETZ, César Eduardo Stevens; NEUMANN, Marguit. Responsabilidade Social e a Demonstração do Valor Adicionado. **Revista Unijuí**, (s.i), v. 6, n. 11, p.153-178, nov. 2003.

LIMA, Aline Poggi Lins de et al. Conceitos, práticas e desafios da Responsabilidade Social na produção científica. **Pg&c**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p.30-42, nov. 2012.

MARTINS, Alex Sandro Rodrigues et al. O balanço social como um instrumento de informação para a sociedade: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n. 19, p.49-70, 30 abr. 2013.

LUCA, Márcia Martins Mendes de et. al. **Demonstração do Valor Adicionado: Do Cálculo da Riqueza Criada pela Empresa ao Valor do PIB**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Ismael Alencar Fiuza de; COELHO, Antônio Carlos Dias. Impacto da divulgação obrigatória da DVA: Evidência em indicadores financeiros. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças, Recfin**, João Pessoa, v. 2, n. 3, p.41-55, 28 nov. 2014.

REIS, Carlos Nelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade Social das Empresas e Balanço Social: Meios Propulsores do Desenvolvimento Econômico e Social**. São Paulo: Atlas, 2007.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: Uma Abordagem da Transparência e da Responsabilidade Pública das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2009.

THOMAS, Jerry R. e NELSON, Jack K. (1996) **Research methods in physical activity**. 3.ed. Champaign: Human Kinetics.

VIEIRA, Sérgio de Jesus. **Modelo de Análise da Demonstração do Valor Adicionado para a Gestão das Empresas**. 2004. 137 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.